

Trabalhos Científicos

Título: Mecanismos De Quedas Na Faixa Etária Pediátrica No Período De 2020 A 2023

Autores: LANARA DE SOUZA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA),
LUCIANO MACIEL GARCIA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA),
DAMARIS REGINA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA),
MARIA BERNADETE JEHA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo: As quedas representam o grupo mais comum de acidentes na faixa etária pediátrica, sendo um dos principais motivos de busca ao atendimento de urgência e internações hospitalares de crianças e adolescentes. Estudos recentes demonstram que esse tipo de acidente aumentou durante a pandemia do COVID-19, especialmente entre crianças mais jovens. O conhecimento das características desses eventos e das vítimas é essencial na formulação de medidas de prevenção. "Descrever os tipos de quedas mais frequentes na faixa etária pediátrica no Brasil no período da pandemia e nos anos subsequentes (2020-2023)." Trata-se de um estudo transversal observacional quantitativo e descritivo. Os dados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) brasileiro, acessado por meio da plataforma TABNET/DATASUS. "Entre os anos de 2020 a 2023 foram registrados um total de 74.234 casos de crianças e adolescentes hospitalizados devido a quedas. Houve variação do número e das categorias de quedas de acordo com a idade. Foram alcançados 2.578 eventos em menores de um ano, sendo 52% por queda de um leito, 32% por tropeços e passos em falso, 15% por queda de um tipo de mobília. Entre um e quatro anos de idade, das 8.293 quedas observadas 64% foram devido a tropeços e passos em falso, 20% a queda de escada ou degraus, 15% a queda de um leito. Entre cinco a nove anos, do total de 13.143 quedas, 76% ocorreram por tropeços e passos em falso, 13% por queda de árvore, e 11% por queda de escada ou degraus. Entre dez e quatorze anos, o total foi de 11.937 quedas, com 83% de tropeços e passos em falso, 9% de quedas de árvore, 8% de colisões e empurrões. E em maiores de quinze anos, atingiu-se um total de 12.409 quedas, sendo encontrado 79% de tropeços e passos em falso, 12% em escada ou degraus e 8% por colisões e empurrões. "Os resultados do estudo sugerem que há uma distribuição variada das categorias de quedas conforme a faixa etária. Em menores de um ano, chama atenção a predominância das quedas de leito, que pode ser relacionada ao início do desenvolvimento de habilidades motoras como rolar e se assentar. Já em crianças maiores de um ano, os tropeços e passos em falso representam a maioria dos casos. Desperta atenção também as quedas de árvores nas idades entre cinco e quatorze anos, que podem estar relacionadas às brincadeiras e exploração do ambiente, comuns na fase de desenvolvimento ativo. Esses dados fornecem informações valiosas para direcionar medidas preventivas e intervenções específicas para reduzir o risco de quedas e suas consequências na população pediátrica.